

O ANÚNCIO DO NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JOÃO BATISTA

Ildo Perondi

Introdução

O presente artigo é uma reflexão sobre o anúncio do nascimento de João Batista (Lc 1,5-25) e seus desdobramentos: a visita de Maria a Isabel, o nascimento, a circuncisão e seu crescimento. Os fatos analisados são vistos não tanto do ponto de vista histórico, mas literário e teológico na obra de Lucas. É isso que o autor do terceiro evangelho faz: mostrar como os acontecimentos se inserem no plano da Salvação e que culminam no cumprimento das promessas messiânicas com a vinda do Salvador.

1. A esperança messiânica

Dentre as esperanças anunciadas pelos profetas, a mais aguardada era a vinda do Messias. O surgimento de um novo líder, maior do que Moisés, era uma promessa antiga (Dt 18,16-18). Os profetas anunciavam a vinda do Messias e a chegada dos tempos messiânicos, sem definir como e quando isso devia acontecer. Esta promessa fazia o povo de Deus olhar para frente e manter-se fiel mesmo diante das várias catástrofes ocorridas na sua história. Havia também uma certeza: o Senhor havia cumprido todas as promessas feitas (Js 21,45; 23,14; 1Rs 8,56, etc.). Eles olhavam as obras de Deus em seu favor, para iluminar a situação presente e seguir na história acreditando e esperando.

Os dois livros dos Macabeus narram a luta heroica do povo judeu para manter os valores diante da dominação estrangeira, desencadeada por Antíoco IV Epifanes, do império selêucida. Ele ocupou Jerusalém e profanou o Templo, do ano 168 a 165 aC. Estes dois livros estão entre os últimos livros bíblicos (segundo o cânon católico) escritos antes de Cristo. Nas entrelinhas percebe-se que há um vazio, sente-se a ausência dos profetas. É como se o povo estivesse esperando por alguma novidade ou promessa: “... e puseram as pedras no monte da Morada, em lugar conveniente, à espera de que viesse algum profeta e se pronunciasse a esse respeito” (1Mc 4,46). “Foi esta uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles” (1Mc 9,27). “... até que surgisse um profeta fiel” (1Mc 14,41). Esta espera está presente também em alguns salmos (74 e 77), que devem ter sido compostos em torno desta época: “já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas e dentre nós ninguém sabe até quando” (Sl 74,9) e também no imaginário popular da época.

O vazio profético de certa forma era preocupante, pois dizia-se que “os céus se haviam fechado”. Esperava-se pela voz de Deus manifestada por meio de seus mensa-

geiros, Mais ainda: segundo as interpretações das profecias o surgimento de um novo profeta era também sinal do início da era messiânica.

A maioria dos comentaristas bíblicos concorda que os detalhes muito bem estruturados da narrativa do nascimento do profeta João Batista sejam tardios e seguramente após a sua morte e também de Jesus. No entanto, este anúncio é marcado pela retomada das manifestações divinas junto ao seu povo: traz os traços da ação de Deus e da alegria e expectativas populares.

2. Análise do texto

Para uma melhor compreensão do anúncio e seu significado, preferimos reportar o texto bíblico. A seguir sugerimos uma proposta de divisão do texto e então apresentar a interpretação de alguns vocábulos e expressões que nos ajudam a analisar e compreender melhor esta passagem.

2.1 O anúncio do nascimento de João Batista

⁵ Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel.⁶ Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor.⁷ Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada.⁸ Ora, aconteceu que, ao desempenhar as funções diante de Deus, no turno de sua classe,⁹ coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso.¹⁰ Toda a assembleia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso.¹¹ Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso.¹² Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele.¹³ Disse-lhe, porém, o Anjo: “Não temas, Zacarias, porque tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará um filho, ao qual porás o nome de João.¹⁴ Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com seu nascimento.¹⁵ Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho, nem bebida embriagante, ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe¹⁶ e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.¹⁷ Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto”.¹⁸ Zacarias perguntou ao Anjo: “De que modo saberei disso? Pois sou velho e minha esposa é de idade avançada”.¹⁹ Respondeu-lhe o Anjo: “Eu sou Gabriel, assisto diante de Deus e fui enviado para anunciar-te essa boa-nova.²⁰ Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno”.²¹ O povo esperava por Zacarias, admirado com a sua demora no Santuário.²² Quando saiu, não lhes podia falar, e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo.²³ Completados os dias do seu ministério, voltou para casa.²⁴ Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e se manteve oculta por cinco meses,²⁵ dizendo: “Isto

fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens!” (Lc 1,5-25)¹.

2.2. Divisão do texto

O texto apresenta-se com uma unidade muito lógica e podemos dividi-lo assim:

- v. 5-7: panorama histórico e apresentação dos personagens;
- v. 8-10: ambiente e circunstâncias onde acontecem os fatos;
- v. 11-17: a aparição do Anjo e anúncio da mensagem;
- v. 18-20: reação de Zacarias e oferta de um sinal;
- v. 21-22: situação do povo em expectativa e o retorno de Zacarias;
- v. 23-25: conclusão do relato com o retorno para casa e o júbilo de Isabel já grávida.

2.3. Análise e interpretação de algumas passagens

No tempo de Herodes... Para Lucas, os fatos e a mensagem de Jesus acontecem dentro da história humana, por isso, seguidamente vai relacioná-la com quem governa ou com fatos históricos (1,5; 2,1-2; 3,1). Herodes, chamado o Grande (ou Magno), era filho de Antipater, da dinastia asmoneia, e de mãe de origem idumeia. Foi nomeado rei da Judeia pelo senado romano em 40 aC e morreu em 4 aC (dois anos depois do nascimento histórico de Jesus, portanto, os fatos aqui narrados se referem a 6 ou 7 aC). Era um político hábil, grande construtor, porém implacável e cruel diante dos seus inimigos e adversários.

No Templo: O Evangelho de Lucas começa e termina no Templo (24,53), o lugar santo por excelência e onde se concentravam as esperanças do povo de Deus. O Templo era o lugar onde o povo se reunia para louvar, suplicar e agradecer a Deus e fazer suas oferendas e obter o perdão dos seus pecados. Lá está um sacerdote, muito fiel, que possui uma esposa estéril.

Zacarias (Zekaryah): cujo significado é “O Senhor se lembrou”. Era um nome comum e de vários personagens da Bíblia, o mais ilustre foi Zacarias, o 11º dos profetas menores do Antigo Testamento.

Isabel (Elishhá)²: Significa: “Deus é plenitude, perfeição” ou “O meu Deus jurou”. Embora se diga que é descendente do Sacerdote Aarão, não se diz de qual classe. A esposa de Aarão também se chamava Isabel (Ex 6,23). Zacarias e Isabel são relacionados com os pais da fé (Abraão e Sara, que também eram de idade avançada e

1. As citações dos textos bíblicos são da Bíblia de Jerusalém. Todas as citações bíblicas seguintes que não tiverem o nome do livro são do Evangelho de Lucas.

2. A TEB prefere traduzir por Elisabete, seguindo o original grego que corresponde a *Elisheba* hebraico em sintonia com a mulher de Aarão, pois considera que a tradução por Isabel poderia confundir com Jezabel (*Izébel*) de 1Rs 16,31.

não podiam ter filhos, mas capazes de crer numa intervenção divina (Gn 17,1-20; 18,1-15; 1Sm 1).

Ambos eram justos: eles pertencem à parcela do povo que são piedosos, aqueles que observam a Lei do Senhor (sem serem legalistas como os fariseus) e esperam pelas promessas divinas. Representam o “resto” do povo fiel que esperava a libertação (Sf 3,12). Na literatura sapiencial e nos salmos os justos se opõem aos ímpios.

Estéril: Isabel é estéril, o que a coloca em sintonia com outras mulheres (que também eram estéreis, mas foram mães de figuras importantes na história da salvação), como Sara (mãe de Isaac), Rebeca (mãe de Jacó); a progenitora anônima (mãe de Sansão); Ana (mãe de Samuel), etc. Para a mentalidade da época, uma mulher que não tivesse filhos era malvista, pois não gerava descendência ao marido. Era sinal de vergonha (Gn 30,23; 1Sm 1,10) ou sinal de castigo (Lv 20,20-21; 2Sm 6,23). Na Bíblia, várias vezes, Deus realiza o milagre de fazer as mulheres estéreis darem à luz. Zacarias, por sua vez, não pode gerar filhos por ser de idade avançada.

O serviço sacerdotal: O Templo era organizado em círculos. Os pagãos podiam chegar só até o pátio externo (quem violasse esta lei, podia ser condenado à morte). Dentro do Templo o primeiro pátio era para as mulheres, em seguida o pátio dos homens, depois havia o altar para os sacerdotes, e então o Santuário e por fim a parte mais santa: o Santo dos Santos (neste lugar somente o Sumo Sacerdote podia entrar uma única vez por ano, no dia do *Yom Kippur*). O sacerdote Zacarias exerce o serviço sagrado diante do lugar onde habitava o Nome Santo do Senhor.

O turno dos sacerdotes: O serviço sacerdotal era organizado em 24 grupos de sacerdotes que exerciam as funções por turnos determinados (1Cr 24,1-31) durante quinze dias, embora a TEB sustente que a duração do turno de serviço era de uma semana. A classe de Abias era a oitava (1Cr 24,10). Segundo J. Jeremias, no tempo de Jesus havia um clero em torno de dezoito mil sacerdotes e levitas. Cada dia um deles era sorteado para entrar no Santuário e oferecer o incenso no altar dos perfumes (Ex 30,7-8). Este rito era símbolo da oração de todo o povo e acontecia antes do sacrifício matutino e depois do vespertino. Em seguida o sacerdote retornava em direção à assembleia para dar a bênção sobre o povo. Como eram muitos os sacerdotes, esta escolha era feita por sorteio e era aguardada por todos eles³. Era o sonho esperado por todo sacerdote. Chegou o dia de Zacarias! Porém, a oração de Zacarias, em nome de todo o povo, devia se referir à salvação messiânica, mais do que o pedido de um filho, mas o Senhor atende os dois desejos de Zacarias.

O povo em oração: Enquanto o sacerdote oferecia o incenso o povo ficava em oração, pedindo proteção e esperando que a oferta tivesse um resultado positivo. A oração é outra característica que Lucas valoriza muito, sobretudo para Jesus (3,21; 5,16; 6,12; 9,18.28-29; 11,1; 22,41).

3. JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 272-284, apresenta uma boa visão da complexidade do sacerdócio no Templo de Jerusalém e um quadro de como era no tempo de Jesus.

Zacarias demora: Além de oferecer o incenso e as súplicas do povo, ele aproveitou a “proximidade” de Deus (Zacarias estava pertinho do Santo dos Santos!). Ele recebe então a visita do Anjo e fica perturbado.

O Anjo Gabriel (Gabri’el): O significado do nome é: “Deus é forte” ou “força de Deus”. Gabriel é o Anjo que anunciou os segredos messiânicos a Daniel (Dn 8,15-26). Também apareceu a Daniel durante o sacrifício vespertino no Templo e lhe revelou os segredos do calendário dos tempos messiânicos (Dn 9,20-27). Ele conhece os tempos, pois está sempre na presença de Deus (1,19) e por isso pode afirmar que as promessas se cumprirão no tempo certo (1,20).

O Anjo lhe diz: “Não temas!” Esta expressão aparece mais de 140 vezes na Bíblia! E então Zacarias recebe o anúncio de que as suas orações foram ouvidas e que sua mulher ficará grávida. O Anjo comunica o nome e a missão do menino que vai nascer. O menino ficará cheio/repleto do Espírito Santo (outro tema caro a Lucas).

João (Yokhanan): Significa: “O Senhor é favorável ou o Senhor é misericordioso”. A TEB prefere “O Senhor agraciou”.

Ele será grande diante do Senhor: Isto quer dizer que este menino não é somente para os pais, ele vem para todo o povo de Israel e ajudará o povo na sua preparação para o encontro com Deus e para os tempos messiânicos.

O menino vai trazer felicidade e alegria: O Anjo diz ainda a Zacarias que ele terá alegrias e ficará feliz, mas também que as mesmas serão estendidas a todo o povo, pois o nascimento vai trazer alegria para muita gente. A “alegria” é um tema muito importante, sobretudo nos dois primeiros capítulos (1,28.46.58; 2,10), mas também uma característica messiânica e presente em todo o Evangelho (10,17-20s; 13,17; 15,7.10.32; 19,6.37; 24,41.52).

Zacarias duvida: Por causa disso ficará mudo (e surdo) até o nascimento do menino e o cumprimento da promessa feita pelo Anjo. Algo semelhante acontecerá com Saulo de Tarso ao receber a visão no caminho de Damasco (At 9,3-9).

O povo estava esperando... A espera é própria do povo fiel e que confia em Deus. Outra reação bonita é que o povo fica “admirado” com tudo o que acontece. Este é mais um dos temas preferidos por Lucas (1,21.63; 2,18; 4,22; 11,14; etc.).

Zacarias retorna mudo. Ele vai para casa e espera. O cumprimento da promessa será precedido de um castigo, pelo fato de ter duvidado. Ficar mudo e também surdo, já que a mesma palavra grega “kôphos” pode indicar tanto surdo (7,22) como mudo (11,14), e os familiares terão que se comunicar com ele por meio de sinais (1,62). Porém, há um simbolismo por trás desta cena. Zacarias representa o povo de Deus, que perdeu e está sem o uso e o poder da palavra. No entanto, irá adquirir novamente a palavra quando a promessa se cumprirá (Lc 1,64). É importante destacar que também Daniel desfaleceu ao receber o impacto da visão (Dn 10,8-16).

Isabel ficou grávida. A promessa começa a se cumprir. Ela se esconde. É até difícil de entender como uma mulher, que ficou tanto tempo esperando, agora “esconde” esta grande novidade.

Isto fez por o Senhor: Isabel louva e agradece por tudo o que o Senhor fez por ela. Acabou a vergonha: um menino vai nascer!

3. Dois anúncios

Lucas é o único dos quatro evangelistas a relatar o anúncio do nascimento de João Batista e o faz em paralelo com o anúncio do nascimento de Jesus. Mesmo assim, os dois anúncios possuem muitas semelhanças e, ao mesmo tempo, também algumas diferenças. Vejamos as principais no quadro a seguir.

Algumas semelhanças

- Os dois anúncios são feitos pelo Anjo Gabriel.
- Os dois anúncios são sobre nascimento de crianças.
- Em ambos o Anjo diz: “*não temas!*”
- Nos dois anúncios já vem o nome da criança e a missão daquele que vai nascer.

Algumas diferenças

- O primeiro anúncio é ao pai (idade avançada); o segundo é à mãe (ainda jovem).
- O anúncio a Zacarias se dá no Templo (em Jerusalém) e o anúncio a Maria é feito em uma casa (em Nazaré).
- A origem de João é humana; de Jesus é divina.
- Zacarias duvida e por isso fica mudo. Maria questiona, mas não duvida.

O anúncio do nascimento de João Batista é feito ao pai (Zacarias) que é um levita, e exerce as suas funções sacerdotais no Templo. É certo que há uma clara intenção do evangelista em localizar este episódio em Jerusalém no Templo, pois se o terceiro Evangelho tem seu início no Templo e em Jerusalém, é também lá que o mesmo se conclui (24,53).

4. O gênero literário

O texto em questão faz parte do bloco Lc 1-2, mais conhecido como “Evangelho da Infância” (em paralelo com Mt 1–2). Durante a história estes textos de Lucas e Mateus sempre foram objeto de estudos e receberam classificação muito diversa quanto ao gênero literário empregado na sua elaboração⁴.

São passagens bíblicas que inspiraram escritores, poetas, artistas, músicos para produzirem inúmeras obras de rara beleza. Além disso, são textos muito caros ao povo de Deus devido à sua simplicidade de revelar expressões da bondade divina e humana. Ao mesmo tempo foram objetos de reflexões teológicas e místicas que ajudaram a produzir desde grandes obras até belas orações e influenciando algumas festas religiosas muito populares.

Os textos sobre a infância de João Batista e de Jesus estão entre os mais estudados e conhecidos do Novo Testamento, porém com opiniões contraditórias, pois en-

4. LACONI, M. e COLLABORATORI. *Vangeli Sinottici e Atti degli Apostoli*. Bologna: Elledici, Logos 5, 1999, p. 443-457, apresentam uma boa resenha, com ampla bibliografia, sobre as várias interpretações que os “Evangelhos da Infância” receberam na história..

contramos desde aqueles que lhe dão um valor histórico absoluto ou de outros que os ignoram totalmente; exemplo disso é J. Wellhausen que inicia seu comentário do Evangelho de Lucas pelo terceiro capítulo.

Durante muitos séculos os mesmos foram lidos como histórias de fatos verdadeiros tal como foram narrados. Em seguida adquiriram uma interpretação oposta e foram vistos como relatos fantasiosos de episódios sobrenaturais. Na Era Moderna com o advento de novos métodos de crítica histórica, literária e textual, alguns exegetas deram um novo enfoque a estes textos e os mesmos foram colocados em confronto com textos bíblicos e extrabíblicos, onde também se narram relatos de nascimentos extraordinários de heróis. E os comentaristas viram os relatos de Mt 1–2 e Lc 1–2 como imitações literárias de outras religiões. Outros chegaram à conclusão que os textos nada mais eram do que o estilo *midrash* judaico de narrar fatos de intervenções divinas. Também surgiram opiniões sobre o gênero apocalíptico dos referidos textos, por causa da presença de elementos típicos da apolítica, como: a aparição de anjos, o povo em oração, a hora do sacrifício, o nome Gabriel, o mutismo de Zacarias, etc. E não faltaram autores que analisaram os textos da infância simplesmente como legendas, que narram de forma mirabolante fatos humanos contracenando com a presença do divino (aparição de anjos, sonhos reveladores, etc.).

Ultimamente surgiram novos estudos, sobretudo de R.E. Brown e R. Laurentin, que trouxeram outras formas de ver os textos, não analisando os mesmos em separado, mas no conjunto de toda a obra dos autores dos respectivos evangelhos. Assim os textos da infância são vistos como preparação do que acontecerá na vida adulta dos referidos personagens (João Batista e Jesus Cristo). Os textos da infância devem ser lidos tendo presente todo o quadro evangelístico no qual estão inseridos e do qual dependem; eles fazem o elo ou a ponte entre o tempo da preparação e o tempo da realização das promessas. Ao mesmo tempo os textos são relacionados e interpretados dentro da grande obra do projeto da salvação, assim como o autor do quarto Evangelho fez ao colocar no início o Prólogo.

Assim o texto do anúncio do nascimento de João Batista (1,5-25) é parte da grande obra lucana. Este anúncio faz paralelismo com o anúncio do nascimento de Jesus (com suas coincidências e divergências, já vistas anteriormente). É próprio de Lucas fazer estes confrontos, como faz com os apóstolos Pedro e Paulo nos Atos dos Apóstolos.

Podemos supor também que, ao narrar detalhes do nascimento de João Batista, Lucas pode estar utilizando uma “fonte Batista”, já que ele informa no início do seu Evangelho que fez uma “acurada investigação” (1,3). E é o próprio Lucas que nos Atos dos Apóstolos informa que a influência batista, de continuar batizando para a penitência, perdurou mesmo depois da morte de João Batista (At 19,3; cf. 18,26).

5. O encontro de duas mães e dois meninos

Distante cerca de 6km de Jerusalém está a vila de *Ain Karem* (significado mais provável: “broto da vinha”) que, segundo a tradição, era o lugar de residência dos pais de João Batista. Um belo lugar marcado pelas fontes de água e pelas montanhas verde-

jantes e muitas oliveiras. Hoje no local encontramos duas Igrejas, uma dedicada a João Batista e outra à Visitação de Maria.

Lucas relata que Maria, depois de receber o anúncio do Anjo Gabriel e sentir-se grávida, foi visitar sua parenta Isabel (1,39). Ela se põe a caminho, como fizeram Abrão e Sara (Gn 12,4), como farão os pastores (2,15), mais tarde Jesus ao iniciar seu ministério e depois também a Igreja que se expande em missão pelo mundo afora. Este “colocar-se a caminho” é mais um dos traços da obra de Lucas.

De Nazaré a *Ain Karem* há uma distância de aproximadamente 150km. Podemos imaginar ou fazer suposições de como foi esta viagem, porém é difícil saber como ela aconteceu exatamente, pois não havia os meios de transporte de hoje. Lucas informa que Maria “pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá” (1,39).

A beleza do relato está em referir que, em meio às dificuldades da viagem, às incertezas e problemas humanos (uma mulher de idade avançada e outra muito jovem estão grávidas), se dá o encontro de duas futuras mães. Mas há também o encontro de duas crianças que ao se encontrarem estremecem. Ao mesmo tempo o encontro faz com que Isabel fique “repleta do Espírito Santo”.

Isabel por sua vez responde com um grito. É o grito de júbilo dos pobres, dos justos que esperavam pelas promessas e agora veem seus desejos sendo atendidos. As futuras mães se saúdam, trocam elogios e por fim Maria canta seu belo Magnificat. Isabel fala e profetiza, é como se o profeta que está dentro dela anunciasse aquilo que espera por Maria e seu Filho.

Além da riqueza de pequenos detalhes com que Lucas narra este encontro, o texto deixa subentender que aí há um encontro maior no plano da História da Salvação. É o encontro do Antigo com o Novo Testamento. É o encontro das promessas com as realizações.

Em frente à Igreja da Visitação hoje há um muro e nele o Magnificat escrito em cerâmica em diversas línguas e há também um monumento a Maria e Isabel e nele os dois ventres se tocam. Maria e Isabel se abraçam. Jesus e João Batista se encontram. O Novo Testamento se enxerta no Antigo!

6. As promessas se cumprem

a) *O nascimento*: O anúncio feito pelo Anjo Gabriel a Zacarias se cumpre com o nascimento do filho. “Quanto a Isabel, completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho. Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulara com sua misericórdia e com ela se alegraram” (1,57-58).

As ações de Deus se cumprem no tempo devido e Isabel deu à luz o menino; realiza-se o que foi anunciado. É importante notar que Lucas destaca que este nascimento não é somente uma realização pessoal e familiar de Zacarias e Isabel. O povo todo participa, os vizinhos e parentes “ouviram”. É o povo que escuta e que sabe discernir o

que Deus faz em seu favor. E assim o povo se alegra com a mãe do menino. A alegria é um dos dons messiânicos e ela é partilhada, é comunitária, é de todo o povo dos justos!

b) A circuncisão e o nome: Se Deus cumpre seus tempos, há também uma correspondência da parte humana em cumprir as normas. Segundo a Lei, os meninos deviam ser circuncidados no oitavo dia (Gn 17,10; Lv 12,3). Um costume judaico antigo indicava que o nome da criança era dado no nascimento (Gn 4,1; 21,3; 25,25-26). Já na etapa dos fatos narrados (e ainda hoje), o nome era dado durante a celebração da circuncisão. Com a circuncisão (em hebraico *Berit Milah*), o menino passa a fazer parte da Aliança com Deus e o sinal na carne testemunha este pacto com Deus. Para Jesus o nome também será dado no oitavo dia, na circuncisão, porém parece que foi dado pela mãe (cf. 1,31). Porém, no Evangelho de Mateus o nome de Jesus foi dado por José, por ocasião do nascimento (Mt 1,22).

Interessante notar que, para João Batista, Lucas dá destaque para a circuncisão e pouco espaço para o seu nascimento. Prefere indicar a importância da Aliança para João Batista, na qual ele está radicado. Ao passo que para Jesus vai acontecer o contrário. A circuncisão será narrada brevemente (2,21), enquanto que o seu nascimento será narrado com muitos detalhes. No nascimento de Jesus surgem pessoas, fatos novos, e tudo está circundado por uma atmosfera de glória, paz e de alegria, próprias da Boa Notícia que Ele vem trazer.

c) O Cântico de Zacarias: A mudez e a surdez de Zacarias acabaram. Ele pode ouvir e falar. É o tempo da Palavra que retorna. Zacarias então “profetiza”. A primeira parte do “Benedictus” (1,68-75) é uma ação de graças, mas a segunda parte (1,76-79) tem todas as características proféticas, sinalizando uma visão do futuro que será a missão do menino e para o povo de Israel.

d) O menino cresce: Lucas encerra as informações sobre a infância de João Batista indicando que “O menino crescia e se fortalecia em espírito e habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel” (1,80). É como se fosse um refrão lucano que se repete para Jesus e também para a Igreja em Atos (Lc 2,40.52; At 2,41.47; 4,4; 5,14; 6,1.7, etc.).

Lucas, em poucas palavras, conduz o menino até sua fase adulta e até o lugar onde iniciará sua atividade profética. O deserto, com efeito, é o lugar do vazio, quase sem vida, mas lugar de escuta da palavra de Deus (3,2). É ali que João Batista, já em ação profética, fará ouvir a sua voz.

7. Uma breve atualização

A título de conclusão, sugiro algumas propostas de atualização dos textos referentes ao anúncio e à infância de João Batista:

a) A importância da voz profética: A esterilidade de Isabel, bem como a mudez e surdez de Zacarias, são também símbolo da ausência do profetismo no meio do povo de Deus, onde se entendia com razão que “os céus se fecharam”. A intervenção do Anjo Gabriel rompe com este silêncio e a voz se faz

ouvir nos anúncios, nas saudações, nos cânticos, na alegria dos encontros... Hoje também sentimos a ausência da voz profética e de palavras que anunciem boas-novas e que tragam alegrias para o povo.

- b) *A valorização dos fatos quotidianos*: Lucas nos ensina a inserir os fatos da vida quotidiana na grande história humana e, sobretudo, na grande obra da Salvação do nosso Deus. Fatos pequenos, como o anúncio do nascimento de crianças, são relevantes e grandes quando lidos em sintonia com o projeto de Deus. Hoje também, neste tempo de grandes inovações tecnológicas e das grandes mudanças mundiais, devemos valorizar os fatos pequenos e belos da vida.
- c) *Ser justos diante de Deus*: Zacarias e Isabel eram pessoas justas diante de Deus. José também era um homem justo (Mt 1,19). Abraão invocou a presença das pessoas justas para obter a clemência de Deus (Gn 18,22-33). Enfim, no meio de um mundo marcado pela injustiça e no meio da grande tribulação que estamos vivendo, onde a competição prevalece, e onde os valores éticos e justos parecem perder a força, é bom reafirmar o valor de ser justo. As pessoas justas da Bíblia continuam nos ensinando que vale a pena manter-se íntegro diante de Deus, pois por causa dos justos o Senhor continua realizando suas maravilhas e cumprindo suas promessas.
- d) *Que o povo se alegre*: Os anúncios narrados por Lucas e sua realização não se destinam somente aos pais das crianças que nascem. Eles contagiam os amigos e vizinhos, provocam admiração e causam alegria. Que possamos ser protagonistas de boas notícias que façam o povo se alegrar e ser feliz!
- e) *Pôr-se a caminho*: Seguindo o exemplo de Abraão e Sara, Maria pôs-se a caminho e foi visitar Isabel que estava grávida. É um gesto de solidariedade. Mas também é um momento de encontro: de duas mães, de dois meninos, de dois Testamentos. Hoje também somos chamados a nos colocar a caminho e irmos ao encontro. Onde é o novo que está nascendo? Quais são os caminhos onde devemos colocar nossos pés em marcha? Quais os projetos antigos e novos que devem se encontrar? É a resposta a estas perguntas que as Igrejas e os cristãos de hoje precisam oferecer se quisermos anunciar a Boa-Nova a um mundo que espera sinais proféticos e palavras de esperança e de alegria!

Referências bibliográficas

AUNEAU, J.; BOVON, F.; GOUGUES, M.; CHARPENTER, E. & RADEMAKERS, J. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

BARBAGLIO, G.; FABRIS, R. & MAGGIONI, B. *Os Evangelhos (I)*. São Paulo: Loyola, 1990.

BERGANT, D. & KARRIS, R.J. *Comentário Bíblico (III)*. São Paulo: Loyola, 1989.

BÍBLIA DE JERUSALÉM: texto, introduções e notas de rodapé. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA DOS CAPUCHINHOS: texto, introduções e notas de rodapé. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 1998.

CNBB. *Hoje a Salvação entra nesta casa*. O Evangelho de Lucas. São Paulo: Paulinas, 1998.

DATLER, F. *Os evangelhos da infância de Jesus. Segundo Lucas e Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1981.

JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2005.

LACONI, M. e COLLABORATORI. *Vangeli Sinottici e Atti degli Apostoli*. Bologna: Elledici, Logos 5, 1999.

McKENZIE, J.L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1984.

STORNIOLO, I. *Como ler o Evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulus, 1992.

Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB): introduções e notas de rodapé. São Paulo: Loyola, 2002.

VV.AA. *I Quattro Vangeli commentati*. Bologna: Elledici, 1984.

Ildo Perondi
Rua Orlando Maimone, 85
86046-530 Londrina, PR
ildo.perondi@pucpr.br